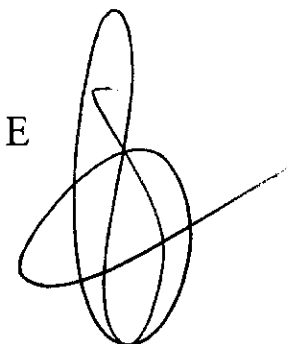


LUIZA NETO JORGE



*p o e s i a*

1960-1989

Os Sítios Sitiados • A Lume • Dispersos

*organização e prefácio*  
FERNANDO CABRAL MARTINS

© ASSÍRIO & ALVIM  
COOPERATIVA EDITORA E LIVREIRA, CRL  
RUA PASSOS MANUEL, 67-B, 1100 LISBOA

FOTOGRAFIAS POR:  
DULCE ARAÚJO (PÁG. 8)  
MARIA FILIPE RAMOS ROSA (PÁGS. 16 E 17)

EDIÇÃO 357, EM DEZEMBRO DE 1993  
DEPÓSITO LEGAL N.º 63413/93  
ISBN 972-37-0352-1  
ESTE LIVRO FOI COMPOSTO POR MARIA DA GRAÇA MANTA  
E IMPRESSO NA GUÍDE - ARTES GRÁFICAS, LDA.

  
assírio & alvim

## A DIVISIBILIDADE: A VISIBILIDADE A DOIS

A mulher divide-se em gestos particulares  
o homem divide-se também. Se o átomo é  
divisível só o poeta o diz.

A mulher divide-se em gestos  
extremos coloridos arenosos destilados.

Dois homens são duas divisões de uma  
casa que já foi um animal de costas  
para o seu pólo mágico.

A divisibilidade da luz aclara os mistérios.  
A mulher tem filhos. Descobrem-se  
partículas soltas um dedo mínimo  
o peso menos pesado da balança  
um cabelo eloquente em desagregação.

Gestos estrídulos dividem a mulher  
o homem divide-a ainda.

## *OUTRA GENEALOGIA*

I

O poeta é um animal longo  
desde a infância

II

Começaria o animal por ser  
um movimento lento sob a treva

III

Povoadas estão as salas  
por crias não humanas  
roedoras criaturas  
causticando

IV

Vinde animais míticos  
ou os místicos com seu santo atento  
os que escoiceiam no pino do outono  
hermafroditas  
raptos de mulheres  
os procriadores de crianças  
os heráldicos  
tampas de caixão  
os homens por equívoco  
os voadores voláteis  
súcubos  
satanazes  
vinde selvagens animais  
dentro dos ossos  
vorazes

V

Não aceito as classes zoológicas  
nada que lhes facilite  
a tão terrestre permanência  
tão aérea tão aquática  
tão misteriosa tão cósmica  
circulação  
a tão cheia de facilidades naturais  
de naturais dons da natureza  
dos prados dos rochedos das águas doces  
das almofadas

Entre deitar-me e levantar-me  
sento-me ajoelho-me acrobato  
aprendo uma infinidade de gestos que  
me conduzem a um sem número de situações  
mais densas  
a umas impiedades do corpo e quantas  
duras dores de dentes  
transportadas ao espirito que me eliminam  
do outro reino animal

Um animal (qualquer)  
se alça a pata espessa sobre o mundo  
atormenta

## FÁBULA

O animal entende-se:  
tem cascos põe-os a render  
tem pele aquece  
fecha-se nos olhos para adormecer  
tudo quanto lembra esquece

Dispende-se.  
Permanece.

## DOS PÁSSAROS

Dos pássaros os  
de mais nobre pio  
são divindades soltas  
num poço de ar

•

Um pássaro estaciona em voo constante  
repetido rácico

Sobrepõe-se ao ar nele repousa  
tem ócios um emprego de pássaro pontual

## «MONUMENTO ÀS AVES»

Com a exacta segurança do guindaste  
erguem-se transportando  
o peso intenso  
do objecto que se ergue

Atmosfera de pássaros  
(mágicos cavalgando a  
alta realidade)  
montanha aérea transposta  
por nós aves

O peso desses gordos pássaros  
o extenso facto de voo dessas aves  
conduz a nossa emigração

## DOS PEIXES

Fixemos os animais mutáveis, vidas  
em constante deambulação onírica  
pela natureza

Quantos sentidos têm, intrans-  
missíveis?

E como fixar nos olhos  
um peixe  
para que ele nos queira?

## DOS FELINOS

Nenhum vocábulo detém o gato  
e o sublinha, lacónico,  
no choro, no cio.

Completo gemido, curvatura, elo.  
Despojado, num túnel,  
da pele, do pêlo.

Só lhe ganha o homem  
ganhando erecção, êxtase,  
circulação do sangue  
orientada.

## DOS RÉPTEIS

A serpente esconde-se  
no salto  
limite entre o passo  
e o voo

Réptil descolado da terra

## DOS INSECTOS

Visto e vestido o insecto  
como figura de estilo:  
uma parte pelo todo,  
uma antena por um reino  
subterrâneo.

•

O insecto é o único fosso  
temível das metamorfoses.

## DOS PAQUIDERMES

O paquiderme  
(vinte séculos de morte resumida)  
incita à espera

Aquela fábula cita  
do homem secular  
que no ser hoje música ou  
memória  
bebeu com a cítara  
o mesmo rio de glória

Assim o paquiderme  
tocando com uma nota  
(cinzenta)  
a eternidade  
escoa pela tromba  
electricidade

Assim o mais redondo  
o mais mortal objecto  
saindo da sua massa  
explode

*O SEU A SEU TEMPO*